



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DE SERRA DE SÃO BENTO/RN

INCLUSIVE EDUCATION AND TEACHER PROFESSIONAL DEVELOPMENT: A LOOK AT THE EDUCATIONAL REALITY OF SERRA DE SÃO BENTO/RN

EDUCACIÓN INCLUSIVA Y DESARROLLO PROFESIONAL DOCENTE: UNA MIRADA A LA REALIDAD EDUCATIVA DE SERRA DE SÃO BENTO/RN

RESUMO

Este estudo analisa a relação entre a formação docente e a implementação de práticas de educação inclusiva no município de Serra de São Bento, no estado do Rio Grande do Norte. Parte-se do pressuposto de que a qualificação profissional dos professores constitui um fator essencial para a efetivação da inclusão escolar no cotidiano das instituições de ensino. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, utilizando questionários semi estruturados aplicados à coordenação municipal de educação e a uma professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Buscou-se compreender as percepções dos profissionais acerca da inclusão escolar, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para favorecer a aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Os resultados indicam avanços na sensibilização dos profissionais, porém evidenciam dificuldades relacionadas à formação específica, à disponibilidade de recursos pedagógicos e ao apoio institucional. Conclui-se que o fortalecimento da formação continuada e a promoção de espaços de reflexão sobre a prática docente são fundamentais para a consolidação de uma educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva; formação docente; formação continuada.

ABSTRACT

This study analyzes the relationship between teacher education and the implementation of inclusive educational practices in the municipality of Serra de São Bento, in the state of Rio Grande do Norte, Brazil. The research is based on the assumption that teachers' professional qualification is a key factor for the effective implementation of inclusive education in everyday school practices. The study adopts a qualitative, descriptive, and exploratory approach, using semi-structured questionnaires applied to the municipal education coordination and to a teacher working in Specialized Educational Assistance (AEE). The research aimed to understand how education professionals perceive inclusive education, the challenges they face, and the strategies they use to promote the learning of students with special educational needs. The results indicate progress in teachers' awareness regarding inclusion; however, they also reveal challenges related to the lack of specific training, limited pedagogical resources, and insufficient institutional support. It is concluded that strengthening continuing teacher education and promoting reflective spaces on pedagogical practice are essential for consolidating inclusive education.

Keywords: Inclusive education; teacher education; continuing professional development.

RESUMEN

Este estudio analiza la relación entre la formación docente y la implementación de prácticas de educación inclusiva en el municipio de Serra de São Bento, en el estado de Rio Grande do Norte, Brasil. La investigación parte del supuesto de que la cualificación profesional de los docentes es un factor clave para la efectividad de la inclusión educativa en las prácticas escolares cotidianas. El estudio adopta un enfoque cualitativo, descriptivo y exploratorio, utilizando cuestionarios semiestructurados aplicados a la coordinación municipal de educación y a una docente del Atención Educativa Especializada (AEE). La investigación tuvo como objetivo comprender cómo los profesionales de la educación perciben la inclusión escolar, cuáles son los desafíos que enfrentan y qué estrategias utilizan para favorecer el aprendizaje de los estudiantes con necesidades educativas especiales. Los resultados

evidencian avances en la sensibilización de los docentes respecto a la inclusión; sin embargo, también revelan dificultades relacionadas con la falta de formación específica, la limitada disponibilidad de recursos pedagógicos y el insuficiente apoyo institucional. Se concluye que el fortalecimiento de la formación continua y la promoción de espacios de reflexión sobre la práctica pedagógica son fundamentales para la consolidación de la educación inclusiva.

Palabras clave: Educación inclusiva; formación docente; formación continua.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva tem se consolidado, nas últimas décadas, como um dos principais paradigmas orientadores das políticas educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere à garantia do direito à educação para todos. Esse movimento está fundamentado na compreensão de que a escola deve ser um espaço acessível, democrático e capaz de acolher a diversidade humana em suas múltiplas dimensões sejam elas físicas, cognitivas, sociais ou culturais. No contexto brasileiro, essa perspectiva ganha força a partir da Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como direito de todos e dever do Estado, sendo posteriormente reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008).

A consolidação da educação inclusiva também está alinhada a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada com status constitucional, que estabelece a necessidade de sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis. Nesse sentido, a inclusão escolar deixa de ser compreendida como uma prática assistencialista ou segregadora e passa a ser entendida como um direito humano fundamental, pautado nos princípios da equidade, da justiça social e do respeito às diferenças (UNESCO, 2020).

Contudo, transformar os pressupostos legais e teóricos da inclusão em práticas efetivas no cotidiano escolar ainda representa um desafio significativo. Conforme destaca Mantoan (2015), a inclusão exige uma profunda reestruturação da escola, envolvendo não apenas mudanças no acesso, mas também na organização curricular, nas metodologias de ensino e nas relações pedagógicas. Da mesma forma, autores como Tardif (2014) e Nóvoa (2019) ressaltam que a prática docente é

construída a partir de saberes múltiplos, sendo indispensável que o professor esteja preparado para lidar com a diversidade presente nas salas de aula.

Nesse contexto, a formação docente assume papel central na efetivação da educação inclusiva. A formação inicial, embora essencial, nem sempre contempla de maneira aprofundada as especificidades da educação inclusiva, o que torna a formação continuada um elemento indispensável para o desenvolvimento profissional dos educadores. De acordo com Imbernón (2016), a formação continuada deve ser entendida como um processo permanente, crítico e reflexivo, capaz de promover mudanças significativas na prática pedagógica.

Além disso, estudos recentes apontam que a construção de práticas inclusivas está diretamente relacionada ao apoio institucional, à disponibilidade de recursos pedagógicos e à valorização do trabalho docente (Gatti, 2019; Saviani, 2020). A ausência desses elementos compromete não apenas a atuação dos professores, mas também a qualidade do ensino oferecido aos estudantes, especialmente aqueles que apresentam necessidades educacionais específicas.

Dessa forma, a inclusão escolar não pode ser atribuída exclusivamente à responsabilidade do professor, mas deve ser compreendida como um compromisso coletivo que envolve políticas públicas eficazes, gestão educacional comprometida e investimento contínuo na formação dos profissionais da educação. Como destaca Freire (1996), ensinar exige compromisso com a transformação da realidade, o que implica reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo.

Diante desse cenário, torna-se fundamental investigar como a formação e o desenvolvimento profissional docente influenciam a construção de práticas inclusivas no contexto escolar. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre a formação docente e a implementação da educação inclusiva no município de Serra de São Bento/RN, buscando compreender as percepções dos profissionais da educação, identificar os principais desafios enfrentados e refletir sobre estratégias que possam contribuir para o fortalecimento de uma educação mais equitativa, democrática e inclusiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional que busca garantir o direito de todos à educação, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou culturais. Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais excludentes, historicamente baseados na segregação de estudantes considerados “diferentes”, propondo uma reorganização do sistema educacional voltada para a valorização da diversidade.

No contexto brasileiro, a educação inclusiva é respaldada por importantes marcos legais, como a Constituição Federal de 1988, que assegura a educação como direito de todos, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelece princípios de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) reforça a necessidade de integração dos estudantes com deficiência no ensino regular, garantindo atendimento educacional especializado como complemento à escolarização.

No âmbito internacional, documentos como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência consolidam a inclusão como um direito humano fundamental, orientando os países signatários a promover sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis (UNESCO, 2020).

De acordo com Mantoan (2015), a educação inclusiva exige uma transformação profunda da escola, que deve rever suas práticas pedagógicas, currículos e formas de organização para atender à diversidade dos alunos. Nesse sentido, a inclusão não se limita ao acesso, mas envolve a garantia de participação e aprendizagem efetiva de todos os estudantes.

Corroborando essa perspectiva, Carvalho (2012) destaca que a inclusão escolar implica mudanças na cultura institucional, exigindo compromisso coletivo e práticas pedagógicas que reconheçam e valorizem as diferenças. Assim, a diversidade passa a ser compreendida como um elemento enriquecedor do processo educativo, e não como um obstáculo.

Portanto, a educação inclusiva demanda não apenas adaptações estruturais, mas também uma mudança de concepção por parte dos profissionais da educação,

que devem assumir uma postura ética, crítica e comprometida com a construção de uma escola mais justa e equitativa

2.1 Educação inclusiva: Princípios e fundamentos

Fundamentalmente a educação inclusiva pressupõe que a garantia do direito à educação deve ocorrer independentemente de sua condição, sejam elas físicas, culturais ou sociais. E que o acesso à educação deve ser mediado a partir de um acesso igual para todos. Pois essa perspectiva rompe com modelos educacionais que historicamente separaram alunos considerados “normais” daqueles que apresentavam algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem.

Assim, estabelecer o pensamento de um espaço acessível e igualitário para todos é, sem sombra de dúvidas, ter a ideia na qual propõe (Mantoan, 2006)

A educação inclusiva exige que se reformule a organização da escola, suas finalidades, métodos e relações sociais, para que todos os alunos tenham oportunidades reais de aprendizagem e desenvolvimento, em um ambiente que respeite e valorize as diferenças (Mantoan, 2006, p. 47).

Essa ideia encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, na Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e em instrumentos internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada pelo Brasil com status constitucional. Portanto, promover a inclusão não é apenas uma opção pedagógica, mas um dever ético e uma exigência legal para o Estado e para a sociedade.

Nesse sentido, a inclusão escolar pressupõe uma transformação na cultura e na organização das instituições de Ensino, transformando o fazer pedagógico. Não se encara apenas como algo que permita o acesso de estudantes com deficiência às escolas regulares, mas que garanta construir ambientes pedagógicos capazes de propiciar e responder todas às necessidades dos sujeitos que estejam inseridos neste processo. Isso implica rever minuciosamente a formação dos currículos, e as metodologias desenvolvidas para que as formas de avaliação e práticas de gestão escolar estejam alinhadas aos mesmos objetivos.

Não podemos esquecer que diversos estudiosos da área educacional defendem que a inclusão deve ser compreendida como um processo contínuo de transformação da escola. Esse processo envolve o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da vida social e como fator que enriquece as experiências

de aprendizagem. Assim, a presença de estudantes com diferentes características não deve ser vista como problema, mas como oportunidade de desenvolvimento coletivo.

Desta forma, além do caráter dimensional, a educação inclusiva nos instiga, dentro dos espaços educacionais, a vivenciar uma visão pedagógica social pautada numa lógica ética e de aprendizagens colaborativas. Pois, ao promover o convívio entre pessoas com diferentes experiências e modos de aprender, a escola contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis às diferenças e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa.

2.2 Formação docente e práticas inclusivas

Os educadores têm uma parcela significativa no que tange a efetivação da educação inclusiva dentro de sala de aula. São eles que, no cotidiano escolar, elaboram atividades, selecionam estratégias de ensino e acompanham o desenvolvimento dos alunos. Por essa razão, a formação docente precisa preparar os educadores para lidar com aspectos educacionais diversificados e presentes no ambiente escolar.

A formação inicial, realizada nos cursos de licenciatura, representa o primeiro contato sistemático do futuro professor com os fundamentos pedagógicos da profissão. No entanto, nem sempre essa etapa contempla de forma aprofundada as discussões relacionadas à inclusão. Por esse motivo, a formação continuada torna-se fundamental para o aprimoramento das competências profissionais ao longo da carreira e a partir dela se cria uma perspectiva de trabalho para a vida profissional.

A formação continuada pode ocorrer por meio de cursos, oficinas, seminários, grupos de estudo ou outras atividades formativas promovidas pelas instituições de ensino ou pelos sistemas educacionais. Mais do que transmitir novos conteúdos, esses espaços devem incentivar a reflexão crítica sobre a prática docente e estimular a troca de experiências entre os profissionais.

Quando os professores têm oportunidade de refletir coletivamente sobre suas experiências e dificuldades, torna-se possível desenvolver estratégias pedagógicas mais adequadas às necessidades dos estudantes. Essa troca de saberes contribui

para a construção de uma cultura escolar mais colaborativa e comprometida com a inclusão.

Garantir uma educação de qualidade também é garantir que o educador tenha uma formação com sentido, sentido este que parte da realidade das vivências que o auxiliam em sua formação. E estando preparado, este educador poderá desenvolver suas aulas abrangendo todos os contextos existentes dentro da sala de aula.

2.3 A importância da formação continuada

A formação continuada configura-se como um dos principais instrumentos para a consolidação da educação inclusiva, uma vez que possibilita a atualização constante dos professores diante das demandas educacionais contemporâneas.

A docência é uma profissão que exige aprendizado contínuo, especialmente em contextos marcados pela diversidade. Nesse sentido, a formação continuada permite que os educadores ampliem seus conhecimentos, desenvolvam novas metodologias e aprimorem suas práticas pedagógicas. Conforme Imbernón (2016), esse processo deve ser crítico, reflexivo e contextualizado, considerando a realidade dos profissionais e das instituições em que atuam.

Além da dimensão técnica, a formação continuada também contribui para o desenvolvimento de atitudes inclusivas. Segundo Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e compromisso com a transformação da realidade, princípios que estão diretamente relacionados à perspectiva inclusiva.

Estudos recentes destacam que a eficácia da formação continuada depende de sua articulação com as práticas pedagógicas e com as necessidades reais dos professores (Saviani, 2020). Programas formativos desvinculados da realidade escolar tendem a ter pouco impacto na prática docente.

Outro fator determinante para o sucesso da formação continuada é o apoio institucional. A valorização do professor, a oferta de condições de trabalho adequadas e o incentivo à participação em atividades formativas são elementos essenciais para o desenvolvimento profissional docente (Gatti, 2019).

Portanto, investir na formação continuada significa investir na qualidade da educação. Professores mais preparados e apoiados tendem a desenvolver práticas

pedagógicas mais inclusivas, contribuindo para a construção de uma escola que valoriza a diversidade e promove o direito à aprendizagem para todos.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e exploratória, tendo como objetivo compreender as percepções e experiências de profissionais da educação acerca da implementação da educação inclusiva no contexto escolar. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de analisar fenômenos sociais complexos, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no processo educativo.

O estudo foi desenvolvido no município de Serra de São Bento, localizado no estado do Rio Grande do Norte, tendo como campo de investigação a rede pública de ensino. Participaram da pesquisa profissionais diretamente envolvidos com a educação inclusiva, incluindo representantes da coordenação municipal de educação e uma professora atuante no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A seleção dos participantes ocorreu de forma intencional, considerando sua atuação direta no contexto investigado e sua experiência com práticas inclusivas no ambiente escolar.

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento o questionário semiestruturado, composto por perguntas abertas, o que possibilitou aos participantes expressarem suas percepções, experiências e desafios relacionados à inclusão escolar. Esse tipo de instrumento foi escolhido por permitir maior flexibilidade nas respostas e favorecer a obtenção de dados mais aprofundados e significativos sobre a realidade investigada.

Além da coleta de dados empíricos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em autores que discutem a educação inclusiva e a formação docente, tais como Mantoan (2015), Tardif (2014), Nóvoa (2019), Imbernón (2016) e Gatti (2019). Essa etapa teve como finalidade fundamentar teoricamente o estudo e estabelecer relações entre os dados coletados e o referencial teórico adotado.

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que consiste na organização, categorização e interpretação das informações coletadas. Inicialmente, realizou-se

uma leitura flutuante dos dados, seguida da identificação de categorias temáticas relacionadas aos objetivos da pesquisa, tais como percepção sobre inclusão, desafios enfrentados e estratégias pedagógicas adotadas.

No que se refere aos aspectos éticos, foram respeitados os princípios de confidencialidade e anonimato dos participantes, garantindo que suas identidades não fossem divulgadas. Todos os sujeitos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e participaram de forma voluntária, autorizando o uso das informações para fins acadêmicos.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma compreensão aprofundada da realidade investigada, contribuindo para a análise crítica das práticas inclusivas no contexto educacional estudado e para a reflexão sobre a importância da formação docente no processo de construção de uma educação mais inclusiva.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados revelou que a inclusão escolar vem sendo progressivamente incorporada às práticas pedagógicas no município investigado, ainda que de forma desigual e com limitações estruturais. Os profissionais demonstraram reconhecer a importância de garantir oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes, o que evidencia um avanço no campo das concepções pedagógicas relacionadas à inclusão.

Entre as estratégias adotadas, destacam-se a utilização de atividades adaptadas, o uso de recursos visuais e metodologias diferenciadas, indicando esforço dos professores em tornar o ensino mais acessível. Esses achados demonstram um movimento positivo em direção à construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Entretanto, os dados também evidenciam desafios significativos. A insuficiência de formação específica foi apontada como um dos principais obstáculos, revelando a necessidade de investimento contínuo na qualificação docente. Além disso, a limitação de recursos pedagógicos e o apoio institucional insuficiente dificultam a efetivação de práticas inclusivas mais consistentes.

Esses resultados indicam que, embora haja avanço na sensibilização dos profissionais, a inclusão ainda enfrenta barreiras estruturais e formativas. Nesse

sentido, a efetivação da educação inclusiva não pode ser atribuída apenas à iniciativa individual dos professores, mas deve ser compreendida como um compromisso coletivo, que envolve políticas públicas, investimentos e suporte institucional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a formação docente desempenha papel fundamental no processo de consolidação da educação inclusiva. Professores que possuem acesso a espaços de formação e reflexão tendem a desenvolver maior segurança em sua prática pedagógica e a buscar alternativas para atender às necessidades dos estudantes.

Ao mesmo tempo, o estudo demonstra que a inclusão escolar não depende exclusivamente da iniciativa individual dos educadores. É necessário que existam políticas públicas, investimentos em infraestrutura e apoio institucional que ofereçam condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Dessa forma, fortalecer programas de formação continuada e promover espaços de diálogo entre os profissionais da educação são estratégias essenciais para o aprimoramento das práticas inclusivas. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva exige esforço coletivo, compromisso institucional e valorização permanente do trabalho docente.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as reflexões sobre a formação de professores e sobre os caminhos possíveis para a consolidação de uma educação comprometida com o respeito à diversidade e com a garantia do direito à aprendizagem para todos os estudantes.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação inclusiva: transformando o discurso em prática**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 40, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2015.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

UNESCO. **Education in a post-COVID world: nine ideas for public action**. Paris: UNESCO, 2020.

